

O Programa Mulheres Mil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: da inclusão social à naturalização das desigualdades de gênero

The Thousand Women Program in the context of Professional and Technological Education: from social inclusion to the naturalization of gender inequalities

Salatiel da Rocha Gomes¹
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani²

1

Resumo: O estudo apresentado tem o objetivo de analisar as produções acadêmico-científicas realizadas no período de 2019 a 2024 sobre o Programa Mulheres Mil, a partir de buscas específicas no banco de teses e dissertações da Capes. De abordagem qualitativa e de cunho exploratório, o processo metodológico identificou, à luz da técnica de análise de conteúdo, duas categorias analíticas: O programa Mulheres Mil a serviço da lógica neoliberal e impactos subjetivos, sociais e identitários na formação das mulheres. Considerando as leituras das 14 dissertações de mestrado e das 6 teses de doutorado, foi possível perceber avanços e limitações. Como avanço, destaca-se o empoderamento feminino e o processo significativo de inclusão social e de elevação da autoestima. Como limitação, assinalamos que pouco se avançou na elevação da escolaridade das mulheres egressas, assim como da tímida inserção das mesmas no mundo do trabalho. Os cursos do programa Mulheres Mil foram apontados como reducionistas, estimulando a naturalização das desigualdades de gênero.

Palavras-chaves: Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão Social. Mulheres Mil. Relações de Gênero

Abstract: The objective of this study is to analyze the academic and scientific productions carried out between 2019 and 2024 on the Mulheres Mil Program, based on specific searches in the Capes dissertation and thesis database. Using a qualitative and exploratory approach, the methodological process identified, in light of the Content Analysis technique, two analytical categories: The Mulheres Mil program at the service of neoliberal logic and subjective, social and identity impacts on women's education. Considering the readings of the 14 master's

¹ Pós-doutorando em Educação (Universidade de Passo Fundo), doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia e Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas – ISB/UFAM. E-mail: salatiel.gomes@ufam.edu.br

² Pós-Doutora em Educação, Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. Pesquisadora Pq/CNPq. E-mail: rosimaesquinsani@upf.br

Recebido em 06/05/2025

Aprovado em: 30/07/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



dissertations and the 6 doctoral theses, it was possible to perceive advances and limitations. As an advance, we highlight female empowerment and the significant process of social inclusion and increased self-esteem. As a limitation, we point out that little progress was made in increasing the education level of women graduates, as well as their timid insertion into the world of work. The courses of the Mulheres Mil program were pointed out as reductionist, encouraging the naturalization of gender inequalities.

Keywords: Professional and Technological Education. Social Inclusion. Thousand Women. Gender Relations

1 Introdução

“Não basta saber ler mecanicamente que ‘Eva viu a uva’. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho” (Freire, 1991).

Inspirado em um modelo canadense, o programa Mulheres Mil pode ser considerado atualmente como uma das principais políticas públicas de inclusão social dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Idealizado para combater as desigualdades de gênero historicamente constituídas no Brasil, o programa certamente foi visto com “bons olhos” pela comunidade de práticas que executam a política da EPT no Brasil. Primeiro, pelo alcance do programa, se instaurando em regiões, classes e grupos étnicos injustiçados historicamente pela falta de ações voltadas à valorização profissional, assim como por dar luz e visibilidade às mulheres. Associando às palavras de Spivak (2010, p.12) podemos considerar especificamente o grupo atendido pelo programa como “subalternos em suas específicas formas de exclusão do mercado, da representação política, e das possibilidades de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”.

Essa democratização da equidade/inclusão educacional, no entanto, sofreu ao longo das últimas décadas momentos de “potência” e de “desmonte”. No período de 2018 a 2022 o programa não foi mais financiado pelo Governo Federal, ficando a critério de cada rede de ensino dar continuidade ou não ao programa, cuja implementação oficial no Brasil aconteceu no ano de 2001 por meio de outro Programa, o Conectando Escola. O programa voltou a ser executado somente a partir do ano de 2023, sob novas diretrizes metodológicas.

O objetivo deste estudo é o de mapear as produções acadêmico-científicas realizadas no período de 2019 a 2024 sobre o Programa Mulheres Mil, tomando como ponto de partida o repositório de teses e dissertações da Capes. Utilizaremos, para tanto, uma revisão das

produções acadêmico-científica disponibilizadas no banco da Capes, e sistematizadas, posteriormente, à luz da técnica de análise de conteúdo, de Bardin (2016).

Reconhecemos que esse mapeamento analítico pode contribuir para a compreensão crítica dos avanços e limitações do Programa Mulheres Mil e pode oferecer subsídios para a elaboração de outros programas semelhantes voltados à inclusão social e equidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

2 O Programa Mulheres Mil no Brasil: Marcos Históricos e Bases Metodológicas

3

Iniciado oficialmente em 2001, o programa Mulheres Mil foi concebido em parceria com o governo canadense, como teste piloto, partindo de cursos de Educação Profissional e Tecnológica voltados ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. De acordo com Oliveira (2024) o programa contou com a parceria da Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), da Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet), do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e da Associação dos Colleges Comunitários do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros.

Essa experiência piloto proporcionou dez anos depois a implementação de uma Política Pública de Estado, por meio da Portaria n. 1.015 de 21 de julho de 2011 e relançado por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, com o objetivo de fomentar formação profissional e tecnológica em articulação com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2024). Quanto ao público-alvo, o programa destina-se a estudantes-trabalhadoras mulheres com o seguinte perfil:

Mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelos cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social etc. (Brasil, 2024, p.14)

Os cursos destinados às mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica inserem-se no segmento da Qualificação Profissional, ou seja, cursos de curta-duração, que dialogam com as demandas do mundo do trabalho e que possuem a carga horária mínima de 160 horas, distribuídos em 12 eixos tecnológicos. Além dos cursos de qualificação profissional,

há possibilidades de ofertas de cursos técnicos de nível médio e de educação de jovens e adultos nos níveis fundamental e médio (Brasil, 2023).

Um dos diferenciais do Programa Mulheres Mil é a possibilidade de bolsas-formação³, incentivando o acesso e a permanência das alunas matriculadas. Atualmente, segundo dados do Ministério da Educação⁴, foram disponibilizadas 79.527 vagas, executadas em 527 municípios e um investimento de R\$ 127,3 milhões de reais.

Outro ponto que merece destaque sobre o programa é a metodologia específica para execução, conforme Guia institucionalizado pelo Ministério da Educação. Denominada de Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), apresenta os seguintes princípios pedagógicos: dialogicidade, problematização, igualdade, empoderamento e interseccionalidades: gênero, raça, etnia e sexualidade (Brasil, 2024).

Quanto ao acesso das estudantes, o documento orienta que a inserção em um dos cursos do programa não seja apenas uma oferta “comum”. A participação deve envolver a criação de um ambiente acolhedor, inclusivo e solidário, com vistas a um pertencimento, fortalecimento e empoderamento de suas trajetórias, no intuito de reduzir as injustiças sociais e históricas.

Deve-se pensar o acesso como um processo e um instrumento de diálogo com vistas a promover o ingresso acolhedor e personalizado de cada grupo de mulheres. Processo e instrumento de mapeamento dos contextos sociais, econômicos e culturais do coletivo, ou seja, das condições de existência dessas mulheres no território, bem como das trajetórias individuais, das histórias de vida que são singulares e afetadas de diferentes formas pelo racismo, pela misoginia, pelo patriarcalismo e pela discriminação de classe e de gênero (Brasil, 2024, p.27).

Quanto ao aspecto da permanência, percebe-se orientações de cunho administrativo e pedagógico. Administrativo no sentido de proposições voltadas à assistência estudantil e de valorização de outros espaços de aprendizagem, que podem ser disponibilizados pelas instituições. No aspecto pedagógico, há encaminhamentos voltados para que o projeto pedagógico de curso seja elaborado de forma coletiva, interdisciplinar e relacionado com o perfil sociodemográfico do território (Brasil, 2024).

Ressalta-se, ainda, que a construção dos Projeto Pedagógicos dos cursos devem apresentar um “núcleo comum”, contendo temáticas decorrentes de temas

³ A Bolsa-Formação visa a potencializar a capacidade de oferta de cursos das redes de educação profissional e tecnológica para: I - ampliar e diversificar a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita no País; II - integrar programas, projetos e ações de formação profissional e tecnológica; e III - democratizar as formas de acesso à educação profissional e tecnológica para públicos diversos. (MEC, 2013, p. 01).

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil>. Acesso em 17 Mai 25.

transversais/integradores contemporâneos e de recomposição de conteúdos básicos, a saber: Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Direitos da Mulher, Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional, Expressão Corporal, Verbal e Artística, Leitura e Produção de Textos, Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira e Inclusão digital voltada tanto para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.

Como último pilar da proposta metodológica, o êxito do programa é compreendido em a partir de duas dimensões: a pedagógica e profissional, conforme quadro apresentado abaixo:

Quadro 1: Dimensões sobre Êxito do Programa Mulheres Mil

Dimensão	Aspectos
Pedagógica	Alfabetização e Ensino Básico; Verticalização da Oferta Cursos de aperfeiçoamento, especialização e atualização; Proeja Fundamental; Proeja Técnico Integrado; Graduação, Tecnólogo e Pós-Graduação
Profissional	Empregabilidade; Empreender individualmente; Microempreendedorismo Individual (MEI); Empreender no coletivo; Grupo Informal; Associativismo Cooperativismo; Economia Solidária;

Fonte: Brasil (2024)

O quadro acima demonstra que o planejamento do programa inclui ações que visam promover uma formação ampliada, não apenas para acesso ao mundo do trabalho, mas também que possibilite as estudantes ressignificarem suas trajetórias acadêmicas e profissionais em outros níveis da educação, como o superior e a pós-graduação. De certa forma, os princípios pedagógicos adotados pelo programa buscam estimular uma perspectiva emancipadora e transformação da Educação Profissional e Tecnológica, pautada na coletividade e pelo pluralismo dos saberes, articulando justiça social e educacional.

3 Processo metodológico da pesquisa

Como procedimento metodológico, realizamos uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar as teses e dissertações disponíveis no banco de dados da Capes, produzidas no período de 2019 a 2024 que abordassem a execução do Programa Mulheres Mil. Para análise do material selecionado, baseamo-nos na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), seguindo as etapas descritas abaixo.

- a) **Fase da pré-análise:** Inicialmente, realizamos no repositório da Capes, o recorte do mapeamento das produções acadêmico-científicas utilizando o descritor “Mulheres Mil”. Foram identificadas 25 pesquisas no recorte temporal de 2019 a 2024. No entanto, ao realizarmos as leituras e associação com a temática pretendida, identificamos apenas 20 produções.
- b) **Exploração do Material:** Nesta etapa, realizamos a leitura dos resumos, das palavras-chaves, dos principais aportes teóricos realizados, assim como dos resultados das pesquisas, que nos possibilitou categorizar os trabalhos acadêmicos.
- c) **Tratamento dos resultados:** Foi a etapa de análise das categorias levantadas durante a fase de exploração do material, buscando analisar criticamente as tendências, limitações, pontos fortes e desafios para a continuidade do Programa Mulheres Mil.

A aplicação da técnica de análise de dados de Bardin (2016) nos levou a identificar as tendências, lacunas, perspectivas e as interfaces do programa com os outros princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

4 O Mapeamento Científico Stricto Sensu do Programa Mulheres Mil

A seguir, demonstramos o mapeamento das produções acadêmicas que constam no repositório da Capes. Identificou-se 20 produções, sendo 14 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado, com destaque para os programas de pós-graduação das regiões Sul e Nordeste.

Quadro 2: Produções Acadêmicas sobre (2015-2024)

Autores	Título do trabalho	Ano	Universidade	Região
Rutheene de Carvalho de Souza Veloso	“Existirmos, a que será que se destina?”: Um estudo sobre o Pronatec prisional/Mulheres Mil na Penitenciária Feminina de Teresina-PI	2021	Universidade Vale do Rio de Sinos	Sul

Débora Souza Martins	O discurso de resistência de egressas do programa Mulheres Mil do Instituto Federal Goiano: uma análise de discurso crítica	2022	Universidade de Brasília	Centro-Oeste
Tathyane Torres da Silva Duarte	Avaliação política do programa nacional mulheres mil: entre os marcos políticos e os estudos acadêmicos	2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Nordeste
Sérgio Wesner Viana	Programa Mulheres Mil: a Educação Profissional contribuindo para a redução de desigualdade social e econômica das mulheres e seu resgate social.	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul
Nilva Celestina do Carmo	Programa Mulheres Mil: uma análise multidimensional	2019	Universidade Federal de Viçosa	Sudeste
Ludimila Brasileiro Guirra Couto	Mulheres mil: ouvindo as vozes do Programa (2011-2015)	2024	Universidade Federal da Bahia	Nordeste
Francisco Fred Lucas Linhares	Práticas discursivas e cuidado de si: a constituição de subjetividades de alunas do Programa Mulheres Mil na Escrita dos Mapas da Vida	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
Roberta Rodrigues Ponciano	A relação entre o programa mulheres mil e a tecnologia social como uma estratégia de formação profissional	2022	Universidade Federal de Uberlândia	Sudeste
Evilma dos Santos Oliveira	Programa Mulheres Mil: história de vida como possibilidade de avaliação de implementação de Políticas Públicas	2024	Centro Universitário de Maceió – Unima	Nordeste
Gisele Schweickardt	Programa Mulheres Mil no Câmpus Venâncio Aires do IFSul: histórias de inclusão e emancipação de mulheres	2024	Instituto Federal Sul-rio-grandense	Sul
Patrícia Martins Tavares	O Programa Mulheres Mil no IFSul	2019	Instituto Federal Sul-rio-grandense	Sul
Sávio Lima da Costa Silva	Narrativas de trabalhadoras egressas do Programa Mulheres Mil de Alagoas	2021	Universidade do Sul de Santa Catarina	Sul

Regina Celly Clemente Silva	O programa mulheres mil: uma avaliação no IFPE- Campus Caruaru	2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Nordeste
Liliane Josefa Orso Pinheiro	Programa de formação profissional e tecnológica Mulheres Mil e o empoderamento das mulheres	2019	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	Sul
Liliane Josefa Orso Medeiros	Políticas educacionais e o combate à pobreza: uma análise sobre o Programa Mulheres Mil	2019	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Sul
Sandyeva Francione Silva Araújo	Programa mulheres mil e economia solidária: a ciranda gira por um novo amanhecer	2023	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Nordeste
Zeila Sousa de Albuquerque	O Programa “Mulheres Mil” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão: uma política pública de educação profissional para mulher	2024	Universidade Federal do Maranhão	Nordeste
Evilma dos Santos Oliveira	Território e saberes locais: a experiência do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca	2020	Instituto Federal de Alagoas	Nordeste
Marcela da Silva Melo	Programa Mulheres Mil no IFCE campus de Limoeiro do Norte: a inserção no mercado de trabalho das egressas como uma possibilidade de protagonismo feminino ou um reforço do papel tradicionalmente destinado às mulheres?	2019	Universidade Federal do Ceará	Nordeste
Bianca Monteiro Marques Alves	A metodologia de acesso, permanência e êxito do programa Mulheres Mil: um estudo de caso do IF Sudeste MG	2024	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Sudeste

Fonte: Elaboração dos autores, baseado no levantamento feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes (2019-2024). Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

Nota-se uma diversidade de temáticas e recortes de pesquisas sobre o Programa Mulheres Mil com ênfase para as questões que envolve a construção das identidades femininas e a análise de efetividade do programa no mundo do trabalho. Complementando essa análise, realizamos um estudo das palavras-chaves que estavam presentes nos resumos dos trabalhos.

Como recorte e para melhor compreensão dos eixos trabalhados pelos pesquisadores, mencionamos o quadro de agrupamento das palavras-chaves.

Quadro 3: Agrupamento de Palavras-chaves presentes nos resumos das teses e dissertações

Agrupamento Palavras-Chaves	Quantidade	Análise Interpretativa
Programa Mulheres Mil	19	Centralidade Temática.
Educação e Formação Profissional	11	Indica o enfoque das pesquisas na análise dos efeitos da formação profissional na vida das mulheres.
Políticas Públicas e Políticas Educacionais	13	Consideram que o programa Mulheres Mil é uma ação estatal dentro do contexto que envolve a elaboração e avaliação de políticas educacionais voltadas à inclusão.
Empoderamento e Emancipação	7	Assinalam a execução do programa não apenas para a inserção no mundo do trabalho, mas possibilita às mulheres uma autoanálise sobre processos subjetivos de fortalecimento e emancipação.
Relações de Gênero e Poder	6	Avaliam que a execução de programas de Educação Profissional, como o Mulheres Mil, pode ser o espaço de reprodução ou enfrentamento das desigualdades de gênero e das relações de poder.
Inclusão Social e Vulnerabilidade	6	Aponta-se a inclusão social como um dos principais pontos positivos do programa.

Fonte: Elaboração dos autores, baseado na leitura das Teses e Dissertações da Capes (2019-2024)

O agrupamento das palavras-chaves nos permite sintetizar o foco central das pesquisas, os enfoques e o alcance dos estudos. A quantidade considerável de menções a termos agrupados como "Programa Mulheres Mil", "Educação e Formação Profissional", "Políticas Públicas e Políticas Educacionais", "Empoderamento e Emancipação", "Relações de Gênero e Poder" e "Inclusão social e vulnerabilidade" indica que os pesquisadores têm direcionado suas análises a uma sequência temática, a qual podemos sintetizar da seguinte forma: "o programa de

Educação Profissional e Tecnológica Mulheres Mil como política de fomento à inclusão social e ao empoderamento feminino, que para além dos aspectos curriculares, evidencia as relações de gênero e de poder”.

Realizamos a leitura das pesquisas acadêmicas, e os resultados nos permitiram estruturar os resultados e discussões a partir das categorias expressas no quadro a seguir.

Quadro 3: Categorias levantadas a partir das teses e dissertações

Categorias	Autores
O programa Mulheres Mil a serviço da lógica Neoliberal	Veloso (2021), Couto (2024), Albuquerque (2024)
Impactos subjetivos, sociais e identitários na formação das mulheres	Martins (2022), Linhares (2019), Oliveira (2024), Tavares (2029), Silva (2021), Pinheiro (2019), Duarte (2022), Carmo (2019), Oliveira (2020)

Fonte: Elaboração dos autores a partir das produções mapeadas (2019-2024).

4.1 Categoria “O programa Mulheres Mil a serviço da Lógica Neoliberal”

A lógica Neoliberal na Educação pode ser reconhecida de várias maneiras no campo educacional. Na Educação Profissional e Tecnológica, há uma forte vinculação entre as ofertas de cursos com as demandas do “mercado”. Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) mencionam que esse é “mercado” que funda, unifica e autorregula a sociedade competitiva, retroalimentando-se continuamente por meio de outras formas de produtividade e competitividade. Dito de outra forma: as instituições que ofertam cursos de Educação Profissional e Tecnológica tendem a adaptar seus cursos a essa lógica, ou melhor, ao produtivismo suavizado. O programa Mulheres Mil seria, nessa perspectiva, uma agenda feminista no contexto das “engrenagens” neoliberalismo global?

Para Veloso (2021), o programa Mulheres Mil reproduz a lógica capitalista, ao mencionar de forma racional a oferta de cursos apenas para dar conta da dinâmica do “mercado” de trabalho, oferecendo às mulheres, noções de competitividade e pautadas na meritocracia. Nessa perspectiva, a autora reforça que o programa torna-se um dispositivo disciplinar e, portanto, excludente.

Couto (2024) ao discorrer sobre a relação do programa com o conceito de despatriarcalização, considera que o Mulheres Mil tem, em sua essência, o intuito de se posicionar como uma política pública social antimachista, mas que, na prática, acaba reproduzindo as relações de dominação, como a oferta de cursos de culinária, artesanato,

recepcionista, cuidadora infantil e de idosos. A pesquisadora faz uma importante reflexão em suas considerações finais, que vem ao encontro dessa perspectiva reducionista.

Ao investigar as políticas públicas voltadas às mulheres a partir deste Programa nota-se que os cursos de capacitação/qualificação profissional não têm, por si, necessariamente, como consequência tirá-las da situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois os cursos ofertados até podem permitir que elas adentrem ao mundo do trabalho, mas não se trata de uma simples relação diploma-trabalho. Até porque, os cursos têm curta duração, sendo impossível o desenvolvimento de profissões complexas, que exijam aprofundamento de saberes, o que lhes proporcionaria, talvez, possibilidade de ocupar espaços no mundo do trabalho com maiores rendimentos financeiros, por exemplo (Couto, 2024, p.201).

A reflexão crítica de Couto (2024) desvela o outro lado de um programa de formação em larga escala como o Mulheres Mil. Apesar de se ter um objetivo louvável, acaba reproduzindo e reforçando os estereótipos de gênero não enfrentando as estruturas patriarcais. O que a autora percebe é uma leve “suavização” da lógica assistencialista por meio da Educação Profissional e Tecnológica sem de fato realizar grandes rupturas nas relações de poder. A abordagem da tese da pesquisadora revela uma contradição: os cursos profissionalizantes não garantem uma emancipação econômica das mulheres no mundo do trabalho.

A tese de doutorado de Albuquerque (2024) constatou que a maioria dos cursos ofertados no Programa possuem formação aligeirada e atribuída ao mundo do trabalho informal, e partem da visão dominante sobre papel que historicamente é atribuído à mulher, relacionados ao cuidado doméstico, promovendo a divisão sexual do trabalho, naturalizando as desigualdades de gênero.

Nesta categoria, portanto, o programa Mulheres Mil se desdobra em uma perspectiva curricular neoliberal onde “o mundo é intensamente competitivo economicamente, e os estudantes – como futuros trabalhadores – devem obter as indispensáveis habilidades e disposições para competir eficientemente e efetivamente” (Apple, 2007, p. 96).

4.2 Categoria “Impactos subjetivos, sociais e identitários na formação das mulheres”

Para Martins (2022) programas voltados à equidade de gênero como o Mulheres Mil contribui não somente para ampliar o acesso às ofertas de cursos de EPT ou de colaborar na renda familiar, mas possibilita outro caminho, o de reconhecimento da constituição identitária. Na pesquisa realizada pela autora, percebeu-se que as egressas tiveram acesso às diversas formas de direito das mulheres – como a Lei Maria da Penha –, bem como às formas de denunciar e acessar, por exemplo, as medidas protetivas disponibilizadas a elas, “fundamental

para descondicionar, desnaturalizar a visão delas sobre os regimes de verdade hegemônicos, que tentam inculcar-lhes os papéis sociais destinados a elas e os estilos enquanto mulher” (p.383).

Para Linhares (2019), as atividades desenvolvidas ao longo da formação das alunas atendidas geraram exercícios de si que vão além da apropriação de uma técnica profissional específica. A pesquisadora ao analisar os “mapas de vida” das alunas participantes da pesquisa, percebeu o programa como um dispositivo contemporâneo para o Cuidado de Si, proporcionando às mulheres um novo olhar sobre si mesmas.

Para Schweickardt (2024), ao realizar uma pesquisa com as egressas, percebeu que não tiveram impactos diretos na vida profissional ou educacional, mas que o programa possibilitou o redirecionamento de suas trajetórias de vida, por meio de questões com significados que podem ser muito subjetivos, porém transformadores, possibilitando uma emancipação em outras dimensões.

Oliveira (2024) traz importantes reflexões a partir das entrevistas realizadas com as egressas dos cursos. Quanto à inserção no mundo do trabalho, a pesquisadora constatou a pouca efetividade dos cursos, apesar dos conhecimentos adquiridos nos cursos, não foram inseridas de forma formal. Essa pouca efetividade foi constatada em outro aspecto, o da elevação da escolarização, pois foi constatado que uma parcela significativa (90%) das egressas não conseguiu retomar os estudos. No entanto, um dos aspectos positivos do programa diz respeito ao resgate da autoestima, descoberta de seus direitos e a vivência com uma educação cidadã. Esse mesmo resultado foi constatado por Tavares (2019), que identificou resultados positivos nos aspectos psicológicos, nas questões da autoestima e empoderamento feminino.

Para Silva (2021) o Programa é insuficiente para inserção das egressas no mundo do trabalho. No entanto, como constatado por Tavares (2019), Pinheiro (2019) e Oliveira (2024), cumpre seu papel de inclusão e transformação social, pois há melhorias no empoderamento e autoestima e uma variável compreensão acerca de desigualdades entre homens e mulheres nas diversas situações das relações de sociabilidade humana, com maior escala na crítica à sociedade sexista como um todo e em locais de trabalho.

Para Duarte (2022), o Programa Mulheres Mil contribui para a promoção e o crescimento humano das mulheres, quando inseridas no contexto e nos espaços da educação profissional, porque mesmo que de forma mais estreita, elas têm acesso a saberes e conhecimentos, aumentam a autoestima, podem conviver em grupo e compartilhar experiências. Medeiros (2019, p.221), sublinha, de igual modo essa relação:

As experiências nas formações promoveram o estreitamento de laços com a constituição de redes de solidariedade entre as mulheres, fornecendo maior segurança e fortalecimento emocional, bem como, em alguns casos, estimulou a reinserção na educação formal e a inserção no mundo do trabalho, mesmo que de forma tímida, uma vez que o problema de desemprego no mundo do trabalho implica uma relação estrutural e de vários fatores.

Na mesma perspectiva, Carmo (2019), Melo (2019) e Oliveira (2020) assinalam que o programa cumpriu um importante aspecto social, ao proporcionar conhecimento, promover a elevação da autoestima, influenciar positivamente o bem-estar subjetivo feminino e contribuir para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, assim como para “construção da subjetividade e autonomia das egressas, consolidando sua crença nas possibilidades que o trabalho associado e cooperativo representa para um novo amanhecer” (Araújo, 2023, p.7). Por outro lado, os pesquisadores também questionam: por que os cursos ofertados pouco possibilitaram a inserção das egressas no mundo do trabalho? Seria uma política pública de cunho assistencialista? Que políticas públicas poderiam ser suscitadas para efetivar políticas de equidade no campo profissional?

5 Considerações Finais

A maioria dos cursos ofertados no Programa partem da visão dominante sobre o papel que historicamente foi atribuído à mulher, relacionados ao cuidado doméstico, partindo da visão de que a mulher pode trabalhar sem precisar sair de casa, reforçando a naturalização da mulher com ocupação, que é uma extensão do lar e do cuidado, na perspectiva do empreendedorismo doméstico, promovendo a divisão sexual do trabalho, com uma divisão dicotômica do mundo do trabalho, fixando o que é trabalho feminino e o que é trabalho masculino (Albuquerque, 2024, p.219).

A epígrafe das considerações finais deste estudo de revisão de literatura vem de uma das produções acadêmicas analisadas, a tese de doutorado de Albuquerque (2024), que reconhece como desfecho de suas análises, traços evidentes de reprodução social na execução do Programa Mulheres Mil, os quais dificultam as transformações das relações de poder entre os sexos.

No entanto, é possível considerar o programa Mulheres Mil como uma importante ação no combate da violência, preconceito, alienação, o sexismo e a desvalorização da mulher, contribuindo para as reduções das assimetrias historicamente construídas no Brasil principalmente na área educacional e profissional. Vislumbramos, a partir deste texto, que as

políticas públicas de EPT reverberem na vida de vários outros “outsiders”, ou seja, grupos que ainda que ainda sofrem com vidas silenciadas e vozes que precisam ecoar.

Uma das limitações apresentadas nas teses e dissertações é a respeito da oferta predominante nas grandes cidades ou nas capitais. Nesse sentido, como política pública educacional, seria necessário interiorizar o programa.

Quanto à inserção no mundo do trabalho e elevação da escolaridade, as pesquisas apresentadas nesse estudo constataram a pouca efetividade, apesar da importância dos cursos para repensarem suas trajetórias de vida, possibilitando uma “emancipação” em outras dimensões da vida, ou seja, como Política de Inclusão apresentou repercussões positivas e transformadoras. Embora o planejamento do programa aponte para uma formação ampliada e emancipadora, vimos ao longo deste trabalho que sua execução nem sempre consegue romper com a lógica tradicional de reprodução das desigualdades de gênero. As estruturas de poder patriarcais ainda são bem evidentes, ou melhor, são intensificadas, de outras formas, com outros meios, com outros discursos.

Referências

ALBUQUERQUE, Zeila Sousa de. **O Programa “Mulheres Mil” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão: uma política pública de educação profissional para mulher**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Programa de Pós-Graduação em Educação, São Luís, 2024.

ALVES, Bianca Monteiro Marques. **A metodologia de acesso, permanência e êxito do programa Mulheres Mil: um estudo de caso do IF Sudeste MG**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba, 2024.

APPLE, Michael. A educação e os novos blocos hegemônicos. In: RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 93-122

ARAÚJO, Sandyeva Francione Silva. **Programa mulheres mil e economia solidária: a ciranda gira por um novo amanhecer**. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do programa mulheres mil.** Setec/Mec, 2024.

CARMO, Nilva Celestina do. **Programa Mulheres Mil: uma análise multidimensional.** Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Universidade Federal de Viçosa, 2019.

COUTO, Ludimila Brasileiro Guirra. **Mulheres mil: ouvindo as vozes do Programa (2011-2015).** Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2024.

DUARTE, Tathiane Torres da Silva. **Avaliação política do programa nacional mulheres mil: entre os marcos políticos e os estudos acadêmicos.** Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2011.

LINHARES, Francisco Fred Lucas. **Práticas discursivas e cuidado de si: a constituição de subjetividades de alunas do Programa Mulheres Mil na Escrita dos Mapas da Vida.** Tese (doutorado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019

MARTINS, DEBORA SOUSA. **O discurso de resistência de egressas do programa Mulheres Mil do Instituto Federal Goiano: uma análise de discurso crítica.** Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, 2022.

MEDEIROS, Aline Nunes da Cunha de. **Políticas educacionais e o combate à pobreza: uma análise sobre o Programa Mulheres Mil.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2019.

MELO, Marcela da Silva. **Programa Mulheres Mil no IFCE campus de Limoeiro do Norte: a inserção no mercado de trabalho das egressas como uma possibilidade de protagonismo feminino ou um reforço do papel tradicionalmente destinado às mulheres?** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2019.

OLIVEIRA, Evilma dos Santos. **Território e saberes locais: a experiência do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.** Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura) – Instituto Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020.

OLIVEIRA, Evilma dos Santos. **Programa Mulheres Mil: história de vida como possibilidade de avaliação de implementação de Políticas Pública.** Tese (Doutorado) - Centro Universitário de Maceió – Unima | Afya, Maceió, 2024. Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas (SOTEPP), 2024.

PINHEIRO, Liliane Josefa Orso. **Programa de formação profissional e tecnológica Mulheres Mil e o empoderamento das mulheres.** 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Linha de Pesquisa Desenvolvimento, Caçador, 2019.

PONCIANO, Roberta Rodrigues. **A relação entre o Programa Mulheres Mil e a Tecnologia Social como uma estratégia de formação profissional.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SCHWEICKARDT, Giselle. **Programa Mulheres Mil no Câmpus Venâncio Aires do IFSul: histórias de inclusão e emancipação de mulheres.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas, Charqueadas, 2024.

SILVA, Regina Celly Clemente. **O programa mulheres mil : uma avaliação no IFPE-Campus Caruaru.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

SILVA, Sávio Lima da Costa e. **Narrativas de trabalhadoras egressas do Programa Mulheres Mil de Alagoas.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, 2021.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TAVARES, Patrícia Martins. **O Programa Mulheres Mil no IFSul – Câmpus Pelotas.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2019.

VIANA, Sérgio Wesner. **Programa Mulheres Mil: a Educação Profissional contribuindo para a redução de desigualdade social e econômica das mulheres e seu resgate social.** Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

VELOSO, Rutheene de Carvalho de Souza. **“Existirmos, a que será que se destina?”: Um estudo sobre o Pronatec prisional/Mulheres Mil na Penitenciária Feminina de Teresina-PI.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Vale do Rio de Sinos, 2021.